

A REFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO: UM ESTUDO SOBRE A CANÇÃO “BRASIL” DE CAZUZA

THE REFERENCE IN THE PERSPECTIVE OF DISCOURSE ANALYSIS: A STUDY ON THE SONG "BRAZIL" OF CAZUZA

Bárbara L. C. Malcorra¹

barbara.malcorra@terra.com.br

Eduarda Pinheiro²

eduardapinheiro91@yahoo.com

Josiane Brandt³

josiane.brandt@gmail.com

Silvana Kissmann⁴

skissmann@unisinis.br

Resumo: Este artigo apresenta um estudo do processo de construção do sentido através da referência. Nosso objetivo é abordar como se dá a retomada de elementos introduzidos na memória, por meio da referenciação. O *corpus* da pesquisa é constituído pela música “Brasil”, lançada em 1988, pelo músico e poeta Cazuzza. Na análise, verificou-se que em meio a um rígido sistema de repressão, que exigia o silêncio, o locutor transmitia seus pensamentos e suas ideias por meio de metáforas e usava a ironia, muitas vezes, para fazer referência a algo. Os resultados apontam para a importância do modo de constituição de expressões referenciais, tendo em vista a função de orientar o discurso.

Palavras-chave: Referência. Construção do sentido. Cazuzza.

Abstract: This article presents a study on the construction of meaning through reference. It aims to approach how the recovery of elements which were introduced in our memory works through referenciation. The research corpus is the song "Brazil", recorded in 1988 by the poet and musician Cazuzza. In the analysis, it was found that, inside a rigid system of repression which demanded silence, the announcer conveyed their thoughts and ideas through metaphors and irony often used to refer something. The results indicate the importance of the way how referential expressions are constituted, considering the function of directing the speech.

Key words: Reference. Meaning construction. Cazuzza.

¹ Graduanda em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

² Graduanda em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis).

³ Graduanda em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis).

⁴ Professora do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis), mestre em Linguística Aplicada (Unisinis) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (Unisinis).

1 Introdução

Na perspectiva discursiva, especificamente para a análise do discurso, a linguagem só se realiza quando inserida em um contexto histórico-social, ou seja, para entender um discurso, é necessário que se leve em conta suas condições de produção.

Temos por objetivo estudar a referenciação, tomando por base os pressupostos de que (a) a referenciação é uma atividade que consiste na construção e (re)construção de objetos de discurso; (b) as expressões referenciais são de grande importância na construção do sentido.

Desta forma, este trabalho apresenta uma análise da construção textual da referência na música “Brasil”. Na época, não podemos esquecer, o país se encontrava num processo de redemocratização da política nacional, caracterizada pela transição do regime ditatorial para o democrático, cujo marco inicial e final são, respectivamente, a revogação do Ato Institucional n. 5, em 1978, e a primeira eleição direta para Presidente da República, em 1989, passando pela campanha das “Diretas Já”, em 1984, pela eleição indireta e posse do primeiro Presidente civil depois de vinte anos de ditadura militar, em 1985. Em meio a esse cenário, o rock destaca-se como porta-voz de verdades.

Para uma maior organização, este artigo foi dividido em quatro partes: fundamentação teórica, metodologia, análise, resultados e, por fim, considerações finais.

2 Fundamentação teórica

Esta seção dedica-se à definição e à discussão dos conceitos que orientaram as análises realizadas nesta pesquisa.

2.1 Compreendendo o sentido de um enunciado

Para compreender a construção do sentido em um enunciado, é preciso antes compreender como um enunciado se constitui. A produção do enunciado é um acontecimento social único, mesmo quando se realiza na mente de cada indivíduo, pois a comunicação verbal se processa em todas as dimensões da ação humana (individual e coletiva).

Conforme Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 193-195),

[...] a enunciação é um evento único definido no tempo e no espaço, que envolve as instâncias de produção e de recepção do enunciado, o qual faz referência ao mundo, refletindo em sua materialidade a enunciação que o produz.

Uma vez que o processo de compreensão é orientado, segundo Koch (2002), por nossa bagagem sociocognitiva, nossas vivências se tornam veículo fundamental para criarmos hipóteses em busca de um sentido. Com base nisso, podemos falar em “um” sentido, mas não “no” sentido, pois cada coenunciador irá mobilizar um vasto conjunto de saberes para construir, a partir disso, no processo de interação autor-texto-leitor, o sentido do texto. Os sujeitos, nessa concepção, são vistos como construtores sociais, pois constroem o sentido com base em seus conhecimentos de mundo, levando em conta não só os explícitos, como também os implícitos que o texto apresenta.

Benveniste (2005, p. 26) diz que

[...] a linguagem reproduz a realidade. Isso deve entender-se da maneira mais literal: a realidade é produzida novamente por intermédio da linguagem. Aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento. Aquele que o ouve apreende primeiro o discurso e através discurso, o acontecimento reproduzido. Assim a situação inerente ao ato de linguagem, que é da troca e do diálogo, confere ao ato de discurso dupla função: para o locutor, representa a realidade; para o ouvinte, recria a realidade. Isso faz da linguagem o próprio instrumento da comunicação intersubjetiva.

Vale ressaltar também que, segundo Oliveira (2003, p. 24) “o receptor é, como se costuma dizer, coautor, na medida em que, lendo “nas entrelinhas”, pode acrescentar ao texto conteúdos implícitos em que o autor não havia pensado”. Desse modo, reiteramos que o ato de comunicação é recriado a cada vez que há interação entre sujeitos.

2.2 Sobre a referenciação

A perspectiva teórica que ampara nossa concepção sobre a referenciação é orientada por Koch e Elias (2004).

A construção textual da referência, sabemos, é assegurada pelas retomadas de elementos introduzidos na memória. Koch (2004) diz que a referência deve ser entendida como aquilo que designamos, representamos e sugerimos quando usamos um termo, ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade, ou seja, os processos de referenciação são escolhas do sujeito em função de um querer-dizer.

Nesse sentido, a referenciação consiste nas formas de introdução, no universo textual, de novos elementos ou referentes. Quando ocorre a retomada desses elementos no texto, ou quando servem para a introdução de novos referentes tem-se o que se chama de progressão referencial. Koch e Elias (2004) explicam que tanto a referenciação como a progressão referencial consistem, na realidade, na construção e reconstrução de objetos do discurso.

3 Metodologia

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos empregados na construção do *corpus* desta pesquisa. Um critério para a escolha do *corpus*, o qual parece responder ao requisito da relevância, é o critério da representatividade da referência.

3.1 A constituição do *corpus*

Diante da abrangência do critério da representatividade, decidimos escolher, para constituir o *corpus*, um gênero musical cuja proposta temática, principalmente no que se refere à letra da canção, reflita o contexto político, econômico e social da década de 1980 e à historicidade ligada aos acontecimentos da época no país.

É importante ressaltar, neste momento, que não pretendemos aqui determinar todos os possíveis referentes nem mesmo definir uma imagem acabada do que Cazuza quis remeter, pois essa é uma tarefa que, ainda que fosse possível, ultrapassaria e muito os limites de um artigo. Buscamos, aqui, observar como a continuidade referencial é assegurada pelas retomadas de elementos introduzidos na memória e como essas retomadas são possibilitadas através da referência.

Terminada essa reflexão preliminar, no item a seguir, é apresentada a análise que motivou esta pesquisa.

4 Análise do *corpus*

A letra da canção analisada, “Brasil”, remete ao cenário de crise de identidade nacional que o país vivia. A letra denuncia, de forma indireta, problemas sociais e políticos e, para isso, utiliza metáforas e usa de ironias para se referir a essas instituições.

Na primeira estrofe da canção:

Não me **convidaram**
Pra **essa festa pobre**

O sujeito em primeira pessoa é um traço predominante em toda a canção. E ele, vale ressaltar, é quem representa a classe “excluída” da sociedade. O locutor utiliza de ironia ao mencionar “essa festa pobre”, desdenhando as reuniões de pessoas de poder e de alta renda.

O verbo “convidaram” na terceira pessoa indica que “eles” não convidaram. Na estrofe abaixo, o referente de “eles” é expresso por “homens”:

Que **os homens armaram**

Para me convencer

Foram “os homens” que não convidaram, foram “os homens” que armaram “a festa”, mas quem, na realidade, são esses homens? Um possível referente seriam os homens de poder, militares, que usavam da força para ameaçar e torturar.

Apagar sem ver
Toda **essa droga**
Que já vem malhada
Antes de eu nascer

Aqui, “essa droga” tem como referente a calamidade do poder. Faz referência ao contexto político, econômico e social do país, à exclusão de classes, à repressão etc. Veremos, mais adiante, que esse referente é retomado por outro para fazer referência ao mesmo contexto.

Fiquei na porta
Estacionando os carros

O verbo “fiquei” tem o efeito de sentido de uma ação concluída. A frase retoma o conceito de exclusão visto anteriormente. Enquanto uns podem desfrutar das riquezas e dos prazeres, outros devem servir ou, nesse caso, estacionar os carros.

“Brasil!
Mostra a tua **cara**”

Mostrar a cara tem o efeito de sentido de ser transparente, de desnudar-se, mas que cara é essa que o Brasil tem que mostrar? Estaria referindo-se aos políticos corruptos? “Mostra a tua cara” estaria dizendo para esses políticos mostrarem a cara, para vermos “quem paga pra gente ficar assim”?

Vale lembrar que “pra gente” retoma o “eu”, representante da classe discriminada, e faz referência ao contexto político, econômico e social do país, à exclusão de classes, à repressão etc., em geral, ao cenário de crise nacional.

Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

O eu-lírico trata de maneira indireta “quero ver quem paga pra gente ficar assim”. Aqui, o referente “eles” é retomado. Por acaso, seriam aqueles que mandam no país através de meios ilícitos, atuando nos bastidores?

As sequências “qual é o teu negócio? O nome do teu sócio?” retomam “Brasil! Mostra a tua cara”. Essas sequências falam com outras, anteriores, e, nesse caso, retomam o referente “eles”, os homens do poder, os que “armaram a festa”.

Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair

Agora, o locutor utiliza “grande pátria” para se referir ao Brasil. O termo “desimportante” retrata a decadência em que a nação se encontrava, contudo observamos na estrofe “em nenhum instante eu vou te trair” uma sutil esperança e desejo de lutar pela mudança.

Nas sequências abaixo, o conceito de exclusão é retomado:

Não me convidaram
Não me ofereceram
Não me elegeram
Não me sortearam
Não me subornaram

Esse conceito pode tanto fazer referência a estar fora do país (ter sido exilado, ser preso político), estar fora da família (não ser aceito, ser discriminado), ou também estar fora da formação social (ser marginalizado).

5 Resultados

Como observamos no decorrer da análise, a referência permite acrescentar informações novas ao texto, ancorando-as em informações dadas, já conhecidas. Os referentes, tomados como objetos de discurso, são evolutivos, e os usuários da língua podem lançar mão de vários recursos para elaborar e fazer evoluir esses referentes.

As análises realizadas apontam a importância do modo de constituição de expressões referenciais, tendo em vista a função de orientação discursiva. As expressões utilizadas funcionam, pois, conforme nos assevera Koch (2004), como uma *espinha dorsal do texto*, que

permite ao leitor/ouvinte construir, com base na maneira pela qual se encadeiam e remetem umas às outras, um roteiro que irá orientá-lo para determinados sentidos implicados no texto.

Assim, os resultados evidenciam a relevância da compreensão do processo de referenciação por meio de expressões referenciais.

6 Considerações finais

Feita a análise da canção, percebemos que o sujeito que a canta e o momento sócio-histórico de sua constituição encaminham o sentido para determinada direção. No entanto, cabe lembrar que esse período foi um dos mais produtivos no meio artístico e isso se deve justamente à repressão, que exigia o silêncio. A composição harmônica e melódica, a estrutura rítmica e os elementos musicais que compõem a canção também muito influenciam no efeito de sentido. Tudo depende dos sujeitos que escutam a música e das formações discursivas que os interpelam. Relacionar o sujeito que assina a música e o sentido do texto é reduzir o discurso a um conteúdo. Será que Cazuza era tão óbvio, tão transparente? Que Brasil é o país?

Novas perspectivas se abrem, pois, à continuidade da investigação cujo compromisso maior é o ensino de língua portuguesa.

Referências

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes, 2005.

CAZUZA. **Discografia e letras**. Disponível em: <http://www.cazuza.com.br>. Acesso em: 21 maio 2013.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, I. **O contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. Revista Melp. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/index.php/publicacoes/numero-4/propostas-para-a-sala-de-aula/item/35-m%C3%BAsica-e-poesia>. Acesso em: 21 maio 2013.

Web Artigos. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/analise-discursiva-das-cancoes-de-cazuza-ideologia-brasil-e-o-tempo-nao-para/85437/>>. Acesso em: 21 maio 2013.